

Boletim

FMJ

Ano IV Nº. 10
Fevereiro/Março/Abril



BIBLIOTECA VIRTUAL
PÁG 03



CALOIRO 2006
PÁG 04



FMJ RECEBE
PRÊMIO NA UNICAMP
PÁG 04



CONGRESSO MÉDICO
ACADÊMICO
PÁG 05



PERFIL: EURIDES FERREIRA
PÁG 07

E MAIS...

- REPRODUÇÃO ASSISTIDA
- NAPED
- A SITUAÇÃO DA MULHER NO BRASIL

PALAVRA DO DIRETOR

“APOSENTADORIA COMPULSÓRIA”



O Artigo 40 da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988 manteve uma lei mais antiga que ela própria, que refere em seu parágrafo II “**O servidor será aposentado compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço**”. A Lei complementar 348 do Município de Jundiaí reescreve a Lei 3087 de 1987 citando em seu artigo 2º, parágrafo III “...**servidor é todo funcionário e empregado do Município, independente de qualquer condição**”, e no artigo 43, parágrafo II “...**a vaga ocorrerá na data imediata àquela em que o funcionário completar 70 (setenta) anos de idade**”.

Tentativas de mudanças para 75 anos são inúmeras transcorrendo no Congresso Nacional, mas que até agora não empolgaram nem sensibilizaram a maioria dos Congressistas, portanto mantendo os enunciados anteriores. Não criamos a lei, nós humildes mortais professores ou diretores de Escolas, apenas cumprimos esta e outras leis que compõem a Constituição Federal.

A Diretoria não teve, ao executar o “Novo Regimento”, qualquer intenção persecutória, tampouco desejou “descartar” nomes de tão alto prestígio no cenário do ensino médico, e mais ainda, de tão alta consideração e de atitudes que se confundem com a própria história desta Casa. Todos sabem como reverenciamos a lembrança de Jayme Rodrigues, pelo que sempre representou nos caminhos desta Instituição, e temos certeza que outros, que talvez hoje ou em futuro

próximo estejam se aposentando compulsoriamente, também serão aqui lembrados com carinho e honrarias, pelas gerações vindouras.

Esta Diretoria entende a lei como um prêmio àquele que conseguiu chegar a esse tempo doando parte de seu conhecimento e da sua experiência aos jovens, que certamente usarão como lanternas no percurso de suas vidas. Neste sentido a Diretoria vai além, resolve no mesmo documento agradecer esses professores Titulares com um título honorífico no sentido de mantê-los aderidos à Casa de Jayme, permitindo-lhes permanecerem junto ao “Colegiado Maior” para que possam continuar, com suas falas consistentes, ditar as metas e os caminhos que esta Instituição deverá seguir.

Ao mesmo tempo em que a Diretoria premia esses notáveis cidadãos, também implanta o “desengessamento” da Instituição, permitindo horizontes menos longínquos aos **não menos importantes** professores mais jovens, que contribuem para o sucesso da família FMJ.

Diz um antigo provérbio chinês: “Se você não mudar a direção, terminará exatamente onde partiu”.

Perdoem-me os “**maus entendedores de plantão**”, mas cumprir leis tem sido uma constância desta Diretoria, e acredito, por informações daqueles que conviveram com ele, ser assim que o Dr. Jayme gostava. Se nosso patrono ainda pudesse estar ao nosso lado, contemplando-nos com aquele seu ar sisudo, hoje estaria também sendo aposentado e certamente endossaria, pela sua retidão de atitudes, os procedimentos desta Diretoria. Ao mesmo tempo tenho absoluta certeza que ele continuaria freqüentando e lutando pela Escola que todos amamos, como certamente outros professores, por consciência, também o farão.

“**A CONSCIÊNCIA É O MELHOR LIVRO QUE SE PODE TER E O QUE MAIS FREQUENTEMENTE SE DEVE CONSULTAR**”. Pascal.

Avante FMJ!....

Prof. Dr. Nelson Lourenço Maia Filho
Professor Associado de Obstetrícia.
Diretor da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

EXPEDIENTE

O boletim FMJ é uma publicação interna da Faculdade de Medicina de Jundiaí

Diretor: Dr. Nelson Lourenço Maia Filho
Vice-Diretor: Dr. Fernando Claret Alcadipani
Editores Eletrônica e Arte Final: Ciclo Comunicação
Fotos: Marcos Ribeiro, Thiago de Andrade e Claudia Mello
Jornalista Responsável: Claudia Mello MTB 28.835
Tiragem: 5.000 exemplares
Periodicidade: Trimestral Fevereiro, Março e Abril de 2006
Endereço: Rua Francisco Telles, 250 - Jundiaí - SP
Cx. Postal: 1295 - Fone: (11) 4587-1095
Site: www.fmj.br - **E-mail:** imprensa@fmj.br
Fundação Dr. Jayme Rodrigues - E-mail: fundacao@fmj.br

Hospital Universitário: PABX (11) 4527-5700
Endereço: Praça Rotatória, s/n CEP: 13.207-450



880 foi a quantidade de dias que a paciente Tereza Menin, 12 anos ficou no Hospital Universitário. Tereza recebeu alta domiciliar em julho de 2004, mas permaneceu no hospital, pois a família não tinha condições financeiras de continuar o tratamento em casa. No dia 4 de abril, com a ajuda dos amigos, do Hospital Universitário e da Prefeitura de Várzea, ela foi para casa e passa bem. Tereza é moradora de Várzea Paulista e tem LUPUS e como consequência da doença, Tereza sofreu um acidente vascular cerebral (AVC).

BIBLIOTECA VIRTUAL

A diretoria da Faculdade de Medicina de Jundiá adquiriu a biblioteca virtual Science Direct que contém publicações periódicas da Elsevier e de outras editoras científicas, com a finalidade de estimular o aperfeiçoamento dos docentes, residentes e alunos da instituição, buscando textos e documentos de interesse.

Os alunos poderão acessar a biblioteca no laboratório de informática e os professores poderão acessá-la de sua residência, usando o login e senha de professor. Science Direct é uma iniciativa tecnológica que permite aos seus usuários o acesso ao texto completo dos mais de 1.500 periódicos publicados pela Elsevier, através das conexões via Internet. Esse site permite acessar jornais científicos, técnicos e médicos, pesquisar mais de 40 milhões de resumos de artigos científicos e linkar com mais de 120 outras publicações.

Além de acessar outras editoras científicas, como as relacionadas às áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.

Para o professor utilizar a referida Biblioteca através do seu computador será necessário compatibilidade do sistema cujo roteiro para instalação e manuais de instruções podem ser acessados na página do professor.



Destacamos abaixo os benefícios para os professores da utilização da Biblioteca Virtual:

Acesso 24 horas / 7 dias por semana;

Permite acesso simultâneo de até cinco usuários (professores);

Acesso aos "abstracts" de toda a coleção;

Acesso aos artigos antes de sua publicação em impresso;

Acesso ao Medline sem sair da plataforma Science Direct

Uma única e eficiente interface. Além do acesso fácil para os títulos Elsevier, possui link aos conteúdos e recursos de outros editores da Web.

Os periódicos a seguir relacionados poderão ser consultados:

Academic Press

Pergamon

Cell Press

W.B.Saunders

Mosby

North Holland

Churchill Livingstone

JAIy ESME

Editoras parceiras: APA (American Psychological Association)

PROJETOS DO PIBIC SERÃO APRESENTADOS EM AGOSTO

Em 2004/2005 a faculdade deu o primeiro passo e conseguiu que a CNPq (Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento) incentivasse por meio de bolsas 10 projetos de iniciação científica. Outros cinco projetos foram patrocinados pela própria faculdade.

Nesse ano (2005/2006), 20 projetos foram aprovados pelo CNPq e cinco outros serão patrocinados pela faculdade para participar do PIBIC (Programa de Incentivo a Bolsa da Iniciação Científica). Esse aumento de 10 para 20 projetos foi resultado de uma avaliação positiva feita pelo CNPq dos trabalhos apresentados em julho desse ano. O projeto de iniciação científica é composto de várias etapas: escolha de um tema, levantamento bibliográfico, coleta de dados dentro de uma metodologia específica, resultados e conclusão, sob orientação de um professor com linha de pesquisa.

Os 25 projetos selecionados serão apresentados para todos os alunos no dia 3 de agosto no anfiteatro da faculdade durante o dia inteiro.

Os alunos da Faculdade de Medicina de Jundiá, pertencentes à Associação Atlética Acadêmica Professor Alphonso Bovero, receberam um certificado de reconhecimento pelo apoio ao projeto "Ação de Solidariedade" da AJEFA.

No dia 7 de março a Câmara Municipal de Jundiá laureou o certificado ao integrante da Associação Atlética, Renato Bornacina Cobra, agradecendo a contribuição dos alunos da FMJ pela participação no projeto. Além deste, estavam presentes na sessão solene, Carla Betarelli e Tatiana Mattos, também integrantes da Associação Atlética.



ATLÉTICA DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ É HOMENAGEADA NA CÂMARA

NOVA GESTÃO DA ATLÉTICA É ELEITA

Na semana do dia 17 de abril de 2006 foi eleita a nova diretoria da Associação Atlética Acadêmica Professor Alphonso Bovero da Faculdade de Medicina de Jundiá. Abaixo as pessoas que farão parte da nova gestão 2006-2007:

Presidente: Renato Cobra (3º)

Vice - Externa: Tatiana Mattos (3º)

Vice Interna: Carolian Rossi (3º)

1ª Secretária: Carla Betarelli (3º)

2ª Secretário: Saulo (2º)

1º Tesoureiro: Anuar Abud (2º)

2ª Tesoureira: Lucília Gazola (3º)

Departamento de Esportes

Diretor Geral de Esportes: Bruno Busch (3º) e João Paulo (3º)

Bozo, Chicão, Casulo e Girino (2º)

Departamento de Imprensa

Diretor: Miguel Bovo (3º)

Ricardo e Cazuza (2º)

Departamento de Patrocínio

Diretor: Bozo (2º)

Casulo, Girino e Saulo (2º)

Departamento de Marketing

Diretora: Priscila (2º)

Ricardo, Cazuza, Anna e Anuar (2º)

Departamento Patrimônio

Diretora: Anna (2º)

Priscila (2º)

Departamento de Lojinha

Diretor: Chicão (2º)

Girino, Casulo, Priscila, Anuar (2º)

Alunos exibem certificado recebido na Câmara Municipal.

CALOURO 2006

O Diretório Acadêmico Professor Aphonso Bovero da Faculdade de Medicina de Jundiaí preparou uma recepção para os calouros do curso de medicina e seus pais. Esse projeto recebe o nome de Projeto Calouro 2006 e ocorreu nos dias 2, 3, 8 e 9 de março.

A programação começou no dia 2 de março quando os pais dos calouros foram recebidos pelo diretor da FMJ, Dr. Nelson Maia para conhecer e ter contato com a instituição.



No dia 3 de março a Atlética preparou atividades para os calouros. Estas atividades tiveram o objetivo de integrar calouros e veteranos de maneira construtiva, estabelecendo uma relação de confiança. Durante a integração, o calouro teve contato com o funcionamento dos órgãos acadêmicos e das ligas.

Dando continuidade ao Projeto, os “bixos” da Faculdade de Medicina de Jundiaí visitaram o Lar Galeão Coutinho e aproveitaram o primeiro contato com a comunidade local. Em seguida os calouros conheceram o Hospital Universitário e participaram da atividade desenvolvida pela Liga da Alegria. O trote na FMJ é proibido e vai contra todas as regras da instituição. A faculdade tem cunho educativo e pedagógico, por isso proíbe o trote em todas as versões.

TUTORIA

A Tutoria, para curso de Medicina está sendo reorganizada nesse ano em caráter de apoio ao estudante. Para cada grupo de aproximadamente 10 alunos é designado um professor tutor.

Durante a recepção dos alunos e na presença dos pais foi explicado o projeto de tutoria da FMJ. O objetivo é aproximar o professor e o aluno, no momento em que se inicia a vida acadêmica. A tutoria vem para amparar e ajudar a integração do estudante calouro.

Tutores 2006

Dr. Edmir Américo Lourenço

Dr. Ayrton Cássio Fratezi

Dra. Edna Marina Cappi Maia

Dr. Itibagi Rocha Machado

Dr. Fernando Claret Alcadipani

Dr. José Carlos Pereira Júnior

FMJ RECEBE PRÊMIO NA UNICAMP

Pela primeira vez, a Faculdade de Medicina de Jundiaí com um trabalho acadêmico recebeu o maior prêmio do Congresso Médico Acadêmico da Unicamp, o XI Prêmio Lopes de Faria. A pesquisa dos acadêmicos concorreu com inúmeros trabalhos da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e geralmente esse prêmio é concedido para alunos da própria universidade. Nesse ano porém o prêmio foi concedido à FMJ. Os alunos João Baptista Optiz Neto e Jorge Luiz da Silva Rezende, orientados pela professora de fisiologia, Ivani Aparecida de Souza foram aplaudidos de pé e homenageados pela iniciativa brilhante e inédita da conquista do Prêmio Lopes de Faria.



O projeto que recebeu o prêmio foi desenvolvido em 2004/2005 do PIBIC (Programa de Incentivo a Bolsa de Iniciação Científica). O título do trabalho é “Caracterização da resposta inflamatória pulmonar neurogênica induzida por enterotoxinas estafilocócicas” e se trata de um estudo de pesquisa básica envolvendo o uso de animais de experimentação. O objetivo principal deste estudo foi o de investigar o mecanismo pelo qual toxinas bacterianas produzem inflamação pulmonar.

Cerca de 30 grupos, com cinco ratos em cada, foram analisados semanalmente. A experiência consistia na aplicação de toxinas que permitissem a avaliação de reação inflamatória pulmonar nestes animais. Após 4 horas, era colhido o líquido pulmonar dos ratos e feita a contagem total e diferencial das células (leucócitos). Os resultados eram analisados e no final do trabalho os dados eram conferidos e tabelados.

As toxinas utilizadas neste estudo são produzidas por “Staphylococcus aureus”, bactérias que dão origem as infecções pulmonares. Os resultados obtidos mostraram que tais toxinas induzem uma inflamação pulmonar que envolve a participação de neuropeptídeos produzidos por fibras nervosas sensoriais presentes no pulmão. Estes resultados preliminares podem contribuir no futuro para encontrar alternativas terapêuticas para a inflamação pulmonar produzida por Staphylococcus aureus.

ANIVERSÁRIO DA FMJ 40 ANOS

No dia 12 de março de 2008 a Faculdade de Medicina de Jundiaí completará 40 anos. Nessa semana estamos organizando uma série de eventos que visam homenagear e agradecer as pessoas que contribuíram para crescimento da instituição. Para tornar o evento mais grandioso, a diretoria da faculdade deseja confeccionar um livro de memórias.

A idéia é que esse livro conte um pouco da história da instituição e possibilite o entendimento de sua



trajetória, repleta de acertos e desacertos. O livro tem como finalidade preservar a memória e história desta instituição. Para a realização deste trabalho é fundamental sua colaboração, enviando e-mail com depoimentos e fatos que marcaram os 40 anos da FMJ. Outra forma de colaborar é através do empréstimo ou doação de materiais antigos (fotos, artigos, etc) que irão compor a história de lutas e conquistas da faculdade.

Enfim esperamos com este trabalho não apenas retratar a trajetória de uma entidade e de indivíduos que nela atuam ou atuaram, mas também proporcionar uma discussão envolvendo a evolução da ciência e da prática médica. Será um livro de memórias que ficará guardado eternamente em nossos corações.

Participe! Colabore com uma sugestão ou com um depoimento, afinal participamos desta história direta ou indiretamente.

CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO

Os alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí estão preparando o 8º Congresso Médico Acadêmico, que será realizado entre os dias 18 e 22 de setembro na FMJ. A semana será repleta de palestras, mesas redondas e workshops. Entre os temas que serão abordados no congresso destacamos: gripe aviária, paciente terminal, medicina esportiva, câncer de mama, diálise e outros. As inscrições já estão abertas, basta preencher a ficha de inscrição, efetuar o pagamento na sala 138 com a Helena. O valor da inscrição é R\$ 60,00 até dia 31/05, R\$ 70,00 até 31/07 e R\$ 80,00 até 17/09 em dinheiro ou cheque.



A ficha de inscrição também pode ser retirada no centro de estudos ao lado Hospital São Vicente com a Marta ou Edson ou na secretaria da faculdade no HU com a Vanilde.

Este congresso tem como público alvo: acadêmicos, residentes, profissionais da saúde e médicos. Se você tiver alguma sugestão ou informação favor procurar qualquer membro da diretoria listada abaixo:

Presidente: Profª Rosana Martini Pereira

1ª Secretária: Ac. Patrícia Rotsztajn

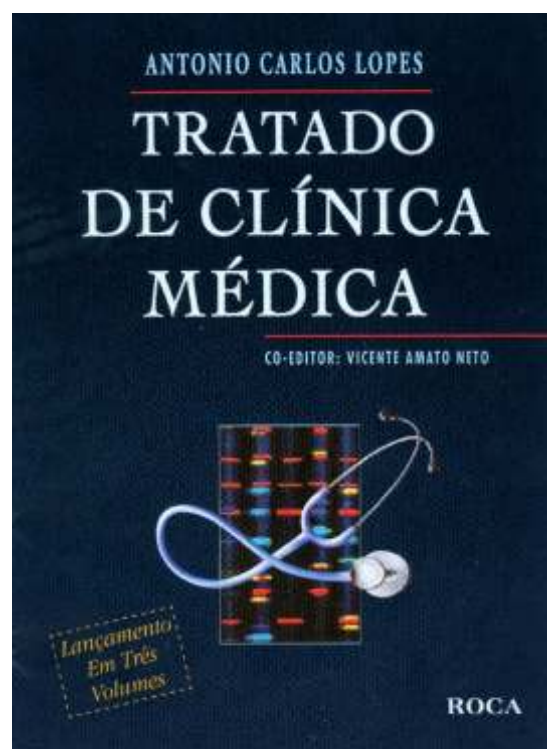
2ª Secretária: Ac. Cristina Navarro Espinosa

1º Tesoureiro: Ac. Paulo Vitor Atsushi Takemoto

2º Tesoureiro: Ac. Patrícia Maria Alves Coelho

TRATADO DE CLÍNICA MÉDICA

Quatro professores da FMJ participam desta obra 100% nacional que preenche importante lacuna da literatura médica, o Tratado de Clínica Médica. São eles: Rogério Bonassi Machado (ginecologia), Luciano Gonçalves Nina (otorrino), Maria Cristina Martins (oftalmologia) e Giancarla Gauditano (reumatologia). Idealizado pela Editora Roca e editado pelo Professor Doutor Antonio Carlos Lopes, o Tratado é a mais completa fonte de consulta das diversas doenças que acometem o ser humano, sejam elas triviais, típicas de um país tropical ou mesmo de descrição recente. Fruto de dois anos ininterruptos de trabalho, o Tratado de Clínica Médica foi planejado e produzido em nosso país, contemplando a realidade da medicina brasileira. Organizado em três volumes, com 26 módulos e mais de 700 capítulos, num total de 5.465 páginas, em que até os temas mais complexos são abordados de forma ampla e de leitura prazerosa. Além de ser de fácil compreensão, apresenta 1.328 imagens, 698 quadros, 1.243 tabelas e 2.706 ilustrações, numa diagramação moderna e pedagógica.



FACULDADE DA TERCEIRA IDADE

As aulas já começaram mas ainda restam vagas para participar da Faculdade da Terceira Idade, cujo objetivo é oferecer alternativas gratuitas de estudo para a “melhor idade”. As aulas ocorrem às quintas-feiras das 8h30 às 10h na Associação dos Aposentados.

A inscrição poderá ser feita na sede da Associação com Marli Serra (4586 1129/ 1165) por meio do preenchimento de um ficha ou por telefone. É imprescindível que a pessoa tenha mais de 40 anos e não é necessário nenhum documento para cadastro e inscrição.

Nestas aulas serão abordados temas independentes e de interesse da população como diabetes, hipertensão, depressão e outros assuntos relacionados à saúde. Em novembro, quando o curso se encerra, o estudante receberá certificado de conclusão.

CENTRO DE ESTUDOS

A diretoria da Faculdade de Medicina de Jundiaí alugou um local, ao lado do Hospital São Vicente que funcionará como centro de estudos para residentes, professores e alunos. Este será um espaço acadêmico pedagógico que foi equipado para atender as necessidades dos médicos que são da faculdade e atuam diariamente no Hospital São Vicente.

São quatro salas equipadas com projetor, computador, enfim toda infra-estrutura para atendê-los. Um mini anfiteatro, sala de estar, biblioteca e sala de informática estão à disposição dos doutores. Neste centro serão realizadas reuniões, aulas e discussões de casos.

A disciplina de ortopedia da faculdade também conta com um espaço ao lado do Hospital São Vicente na rua Euclides da Cunha para estudo e discussão de casos.

NAPED

O Núcleo de Apoio à Pesquisa e a Docência (NAPED) foi criado em março de 2003. Desde agosto de 2005, Prof. Saulo Duarte Passos assumiu a coordenação do núcleo que tem como objetivo dar suporte às pesquisas que são realizadas na instituição.

A pesquisa é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da Instituição. Durante o curso de Medicina, os alunos são estimulados a ter o primeiro contato com essa prática quando participam do PIBIC (Projeto de Iniciação Científica). No PIBIC ele aprende a delinear uma pesquisa sob orientação de um professor doutor, possibilitando assim, desenvolver um espírito crítico, fornecendo bases de conhecimento para uma boa prática médica. Ao final da pesquisa o aluno deve publicar em revista médica os seus achados pesquisados divulgando a sua pesquisa, nome da FMJ e colaborando com a revista “Perspectivas Médicas”.

A nova gestão do NAPED manteve as reuniões mensais com os professores representantes das unidades visando organizar as atividades de pesquisa na FMJ, com o foco na pós-graduação. A organização é fundamental para os trâmites das solicitações de auxílio à pesquisa, viagem,

congressos, pois para a pesquisa prazos são fundamentais. Como os alunos do PIBIC recebem auxílio bolsa da CNPq (Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento) e da FMJ, os relatórios e a conclusão da pesquisa têm prazo para entrega. Para tanto, foram criados fluxograma e formulários próprios para cada tipo de solicitação (ficha de inscrição), permitindo assim, direcionar o pesquisador na sua atividade. O próximo passo é saber “quem somos”, ou seja, listar todos pesquisadores, suas produções e as linhas de pesquisa. Para isto, solicitamos aos professores que encaminhem um e-mail para astec@fmj.br com intuito de cadastrar sua linha de pesquisa para posteriormente essa informação ficar à disposição dos alunos, uma vez que eles precisam escolher um orientador de acordo com seus interesses científicos. Com isso teremos alicerce para alavancar recursos financeiros dos órgãos fomentadores de pesquisa para Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Os órgãos que estimulam a pesquisa como FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), CNPq e fundações estrangeiras têm interesse em colaborar com o crescimento da pesquisa em nosso meio. Para tanto, necessitamos ter uma infra-estrutura bem organizada em

pesquisa, pois esses órgãos fomentadores repassam auxílio para pesquisa e ao final do Projeto todo material adquirido é doado para a instituição de ensino que o pesquisador determinar, ou seja, se pesquisador entrar pela FMJ esta recebe a doação. Daí a importância do pesquisador entrar pela FMJ e poder contribuir para consolidação dessa área na faculdade de Jundiaí.

Para atuar na área de pesquisa, é essencial que o professor se empenhe, tenha responsabilidade, dedique parte do seu tempo, pois se trata de um trabalho sério e complexo. “O retorno é gratificante. Você estabelece parceria com o aluno, colabora com a instituição e conquista seu espaço na ciência”, afirma Dr. Saulo.

O médico enfatiza que estamos no caminho certo e que a Faculdade de Medicina de Jundiaí já deu um grande passo no momento em que reservou uma verba exclusiva para a pesquisa. “Ressaltamos, o empenho da atual Diretoria da FMJ bem como da administração para a instalação dos primeiros laboratórios exclusivos de pesquisa onde serão acomodados os equipamentos recebidos como doação da FAPESP, originados das minhas últimas pesquisas”, comenta o Prof Saulo.

REPRODUÇÃO ASSISTIDA

A Associação Instituto Sapientiae Centro de Estudos e Pesquisa / Fertility Centro de Fertilização Assistida em parceria com a Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) há três anos oferece o curso de Pós-graduação Lato-Sensu em Reprodução Humana Assistida, visando propiciar sólida formação acadêmica nesta área, de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Desde 2003, três turmas já concluíram o Curso e obtiveram o título de Especialista em Reprodução Humana Assistida. Foram mais de 100 profissionais entre os módulos Clínico e Laboratorial.

Atualmente o Curso conta com um corpo docente de 31 profissionais, entre eles 02 (6%) Professores Titulares 16 (52%) Professores Doutores, 04 (13%) Professores Mestres e 09 (29%) Professores Especialistas, distribuídos nas 29 disciplinas ministradas.

Em Janeiro de 2006 a Associação Instituto Sapientiae realizou a Avaliação Geral do Curso de Pós Graduação Lato-Sensu em Reprodução Humana Assistida através de um questionário de múltipla escolha, respondido pelos pós-graduandos do período letivo de 2005.

Foi avaliada a qualidade de cada disciplina e corpo docente, além do Curso como um todo. A partir destes resultados foi possível concluir a qualidade do curso, com cerca de 80% de

respostas positivas (bons e ótimos) em todos os aspectos avaliados.

Neste ano o curso começou no início do mês com 38 alunos e as inscrições já foram encerradas. As aulas práticas são a partir de abril quando os primeiros casais iniciam o trabalho de fertilização. Esse serviço é oferecido gratuitamente a casais de baixa renda que se inscrevem e passam por um processo seletivo.

Cerca de 900 casais se inscreveram para participar e apenas 90 foram contemplados. Esses casais foram divididos em 4 grupos e serão assistidos pela equipe de médicos, biomédicos e farmacêuticos até nascimento do bebê.



Instituto Sapientie

Desde 1993, de uma maneira mais informal, o binômio Fertility-Instituto Sapientiae, tem oferecido seus laboratórios e consultórios com o intuito de treinar e orientar médicos e embriologistas no que se refere à prática correta e ética nesta área.

O Instituto Sapientiae, além de seu caráter assistencial relacionado à orientação e tratamento de casais inférteis de baixa renda, objetiva principalmente o aspecto educacional.

O médico Edson Borges Júnior, idealizador do projeto e diretor do instituto faz um balanço da associação Sapientiae. “Mais de 500 casais foram atendidos, independente da idade ou do problema. A proposta é tratar casais que necessitam de técnicas de alta ou baixa complexidade. O fator determinante para seleção de casais é a condição social”.

Sobre a parceria com a faculdade, o médico esclarece: “A contribuição da faculdade é fundamental e essencial para o instituto. A FMJ colabora enviando professores para atuar no curso, além de oficializar este curso junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE), possibilitando a garantia de um diploma ou certificado com validade nacional”.

Para mais informações:

Instituto Sapientiae www.sapientiae.org.br

(11) 38385 9858 _ Médico Edson Borges

Fertility www.fertility.com.br

PERFIL: EURIDES FERREIRA CESAR

Eurides Ferreira Cesar, professora, especialista em didática de ensino superior, e administradora de empresas. Tupã é sua cidade de origem. Mudou-se para Jundiá nos anos 60. Em 1968, iniciou sua trajetória profissional na área de saúde, como auxiliar de enfermagem no Hospital São Vicente de Paulo. Dona Eurides tem paixão pelo hospital e considera o local sua segunda casa, a professora lembra com muito carinho da irmã Felicíssima que confiou no seu trabalho e lhe deu suporte para o aprendizado. O hospital era administrado por freiras que tinham uma formação rígida e exigente.

Casada, tem dois filhos e neto. Dona Eurides, como é conhecida, procura reunir a família todos os fins de semana pois considera a base familiar essencial na formação do ser humano.

Em 1974 foi trabalhar no Hospital em Franco da Rocha com professor Dr. Aníbal Silveira, chefe do setor de psiquiatria. Trabalhou na triagem de pacientes, no arquivo do hospital e no setor administrativo. O Dr. Aníbal foi um pai e um marco na vida da professora.

Finalmente em 1983 veio para Faculdade de Medicina de Jundiá. Sr Oswaldo Fehr, com a saída do chefe do Departamento de Compras, indicou Dona Eurides para assumir o controle do departamento, no início contra seu gosto, pois não tinha afinidade com os números. Durante a conversa Dona Eurides deixou claro que sempre foi uma pessoa persistente e aconselha as pessoas que não fazem o que gostam a encontrar formas para minimizar o impacto negativo da rotina.



A professora ficou emocionada quando falou da sua nomeação como chefe do departamento administrativo, pelo interventor Dr. Raymundo Mano Vieira. Referiu: “Esse foi um grande homem que deve ser reverenciado na história da escola. O Professor Mano não mediu esforços na luta para salvar a escola. Convalidou o processo de ingresso dos alunos “aproveitamento de estudos”, maneira pelo qual o Sr. Carlos e o Dr. Aloysio de Mattos Pimenta encontraram para não fechar a escola.

1. Como a Sra. conceitua Administração Pública?

Na minha concepção, administração pública é como toda ciência, deve basear-se em leis e princípios. É um ramo da administração tradicional, que poderia ser definida como:

planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar.

2. Porque é importante ser tão rigorosa? Gera conflitos?

Rigorosidade é inerente a minha personalidade. A administração pública é uma estrutura verticalizada e burocratizada. A eficácia e eficiência do sistema de controle por parte da organização conduzem à imposição de regras burocráticas, proporcionando maneira racional na organização das atividades e das pessoas para atender às expectativas de cumprimento dos objetivos propostos.

Tais considerações permitem constatar a existência de conflitos que até certo nível são absolutamente benéficos. As divergências podem trazer também a inovação.



Dona Eurides em dois momentos na Faculdade

3. Qual a sua recomendação em caso de aquisição de material?

As leis 4.320/64, 8.666/93 e 101/2000 e seus regulamentos asseguram os procedimentos na Instituição pública, em relação às aquisições.

A Faculdade elabora seu planejamento estratégico para quatro anos (PPA) e o planejamento tático que abrange todas as unidades a médio e curto prazo, compondo o orçamento anual, baseado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A solicitação de material a ser utilizado pelos professores deve ser entregue na seção de compras com antecedência e a devida descrição pormenorizada.

4. Passamos sempre por fiscalização?

Os órgãos públicos de maneira geral passam por fiscalização do Tribunal de Contas do Estado todos os anos. Por força do disposto nas legislações regulamentadoras, a inobservância aos dispositivos implicarão na nulidade dos atos realizados e a responsabilidade de quem lhes tenha dado causa. Assim creio estar justificada toda severidade por parte da administração.

5. Como é administrar uma faculdade como essa?

É uma missão honrosa. A sinergia e o esforço simultâneo de todos os segmentos: funcionários, alunos e professores, e, o comprometimento da Diretoria vêm solidificar a organização como um todo.

6. Quais os momentos mais marcantes durante sua caminhada na FMJ?

Dois momentos foram sublinhados nessa trajetória.

O primeiro foi a experiência gélida marcada pelo cenário da intervenção nos anos 80. Nossos sonhos, nossos objetivos, eram conduzidos pela incerteza e reduzidos a pó. As chaves ideológicas que expressaram a consciência histórica do fechamento da escola provocaram uma barbárie, fechando uma escola médica renomada neste país.

Em que pese o fato do pouco tempo da influência destes e de outros elementos comuns que determinaram o movimento, como pano de fundo pode-se afirmar que a conseqüência refletiu o inconformismo durante pelo menos uma década. Esse período caracteriza o marco mais difícil de minha trajetória profissional.

O segundo momento foi da ascensão de nossa escola.

Ademais de todos os resultados positivos, a tomada de consciência progressiva por parte dos estudantes, professores, funcionários e setores da sociedade em geral de que a massa crítica acumulada da Faculdade poderia ser estendida a outros segmentos da saúde. Na base dessa finalidade, hoje consensualmente aceita, presta serviços à comunidade jundiáense.

7. Qual a dica para os calouros 2006?

Meus queridos, como dizem os pensadores: “existe uma profunda relação entre religião e ética, religião e educação, religião, educação e ética. A religião, através de seus valores, fornece o substrato para o desenvolvimento da ética de um povo. A religião pode ainda estar na base da cosmovisão educacional de um grupo e finalmente, a educação procura ser o instrumento de construção das atitudes éticas e morais de uma nação através do processo ensino-aprendizagem e da relação ensinante-aprendente”. Partindo destes pressupostos, o princípio norteador da nossa escola, capaz de dar ao nosso aprendiz uma concepção de cidadania é “formar o homem eficiente, formar o homem racional, formar o homem crítico e sobretudo formar o homem ético”.

8. Como a Senhora avalia o corpo docente da Faculdade?

O corpo docente da Faculdade é o seu capital intelectual, condição sine qua non nas instituições de sucesso como nossa escola. Livre docência, doutorado e mestrado são títulos que incorporam mais de setenta pontos percentuais do nosso corpo docente. Esse privilégio é o diferencial da escola.

9. Como a senhora analisa a Faculdade na década de 70 e hoje? Qual a diferença?

A Faculdade dos anos 70 estava se estruturando. Como todo início tem seus percalços, contudo no final da década foi um período áureo, trazendo para Jundiá grandes personalidades da medicina.

A influência cibernética, as mutações no mundo do trabalho clamam por um novo paradigma. Hoje a Faculdade está pautada pelos valores da modernidade.

A SITUAÇÃO DA MULHER NO BRASIL POR TÂNIA PUPO

População

A população brasileira é constituída por 182.060.108 habitantes, sendo 88.673.733 (48,7%) homens e 93.386.375 (51,3%) mulheres (IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2004).

As mulheres estão distribuídas nas faixas etárias: até 4 anos - 7,9%, de 5 a 14 anos - 18,1%; de 15 a 24 anos - 18,7%; de 25 a 39 anos - 23,2%; de 40 a 59 anos - 21,7% e acima de 60 anos - 10,6% (IBGE - PNAD, 2004).

Saúde

Em relação às condições de saúde, no grupo de mulheres de 10 a 14 anos, observamos uma dualidade de problemas de saúde: ao mesmo tempo em que apresenta doenças características da infância, manifesta também, problemas de saúde típicos da idade adulta. No grupo de mulheres de 15 a 49 anos ocorrem, aproximadamente, 14,75% do total de óbitos gerais. Ainda neste grupo, as 7 primeiras causas de óbito são, em ordem de frequência, as seguintes: doenças do aparelho circulatório, 20,22%; neoplasias, 18,83%; causas externas (acidentes e violências) 16,17%; doenças infecciosas e parasitárias 8,92%; doenças do aparelho respiratório, 6,00%; doenças do aparelho digestivo, 4,65%; e, complicação da gravidez, parto e puerpério, 2,55% (DATASUS, 2003).

Considerando as causas diretamente relacionadas com a função reprodutiva, observa-se que os óbitos por hipertensão na gravidez, complicações do trabalho de parto, infecção puerperal, hemorragias obstétricas e aborto são os mais frequentes, apesar de serem facilmente evitáveis através de adequada assistência pré-concepcional, pré-natal, durante o parto, o puerpério e entre as gestações (DATASUS, 2003).

Em relação ao grupo acima de 50 anos, o mesmo se pode dizer a respeito dos óbitos por neoplasias malignas, que seriam, em grande parte, evitáveis mediante exame preventivo sistemático das mamas e do colo uterino.

As causas de morbidade apresentam, em geral, a mesma estrutura que a da mortalidade, ocorrendo com níveis crescentes as cardiopatias, a hipertensão arterial e os acidentes e doenças relacionados com atividades profissionais (DATASUS, 2003).

Rendimento Mensal

Quando analisamos o rendimento mensal das mulheres comparado ao dos homens, o Quadro 01 demonstra que 26,09% das mulheres têm um rendimento mensal até um salário mínimo, enquanto que a representação masculina nesta categoria era de 19,82%.

A partir de um salário mínimo, a representação de mulheres diminui, com relação inversamente proporcional, quanto maior o salário, menor é o número de mulheres nas classes de rendimento. Chama a atenção que 41,10% das mulheres não têm rendimento algum. O valor do salário mínimo em 2004 era de R\$ 260,00.

Quadro 01 Classes de Rendimento mensal de pessoas de 10 anos ou mais, por sexo, Brasil 2004.

Classes de Rendimento Mensal	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 1 salário mínimo	14306511	19,82	20236029	26,09	34542540	23,07
De 1 a 2 salários mínimos	15631216	21,65	13083854	16,87	28715080	19,17
De 2 a 3 salários mínimos	6776167	9,39	4036426	5,20	10812593	7,22
De 3 a 5 salários mínimos	7554796	10,46	3947881	5,09	11502679	7,68
De 5 a 10 salários mínimos	4726465	6,55	2573759	3,32	7300264	4,87
De 10 a 20 salários mínimos	2055176	2,86	951715	1,23	3016892	2,01
Mais de 20 salários mínimos	882647	1,22	266543	0,34	1.49190	0,77
Sem rendimentos	19294785	26,72	31875244	41,10	51170029	34,17
Sem declaração	961399	1,36	589131	0,76	1570530	1,05
Total	72199164	100,00	77560633	100,00	149759797	100,00

Fonte: PNAD, 2004. Nota: Valor do salário mínimo, 2004 R\$ 260,00

Condição de Atividade e Ocupação

No Quadro 2, apresentamos a condição de atividade e de ocupação de homens e mulheres no Brasil, onde se observa que dentro do universo feminino 51,61% se enquadram na condição de economicamente ativas.

Quadro 02 Condição de Atividade e de Ocupação na semana de referência de pessoas de 10 anos ou mais, por sexo, Brasil 2004.

Condição de Atividade e de Ocupação na semana de referência	Homens (1)		Mulheres (1)		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Economicamente ativas	52832703	73,18	40027425	51,61	92860128	62,01
Ocupadas	49241975	68,20	35354319	45,58	84596294	56,49
Descupadas (2)	3590728	4,97	4673106	6,03	8263834	5,52
Já trabalharam antes	2569901	3,56	3145536	4,06	5715437	3,82
Nunca trabalharam	1020827	1,41	1527570	1,97	2548397	1,70
Não economicamente ativas	19355846	26,81	37531323	48,39	56887169	37,99
Total	72199164	100,00	77560633	100,00	149759797	100,00

Fonte: IBGE, PNAD, 2004. Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de trabalho anterior.

Em relação à ocupação e categorias do emprego por gênero, as diferenças são marcantes. Na população ocupada - categoria dos empregados - os homens representavam 60,1% e as mulheres 48,4%. A segunda categoria com maior representação masculina era a dos trabalhadores por conta própria (26,0%), enquanto as mulheres tinham a representação de 16,3%. As categorias de trabalhadores sem contrapartida de remuneração (trabalhadores não-remunerados, na produção para o próprio consumo e na construção para o próprio uso) compreendiam 7,8% no contingente masculino e o dobro no feminino (15,6%).

A representação feminina foi maior no contingente dos trabalhadores não-remunerados e na produção para o próprio consumo e, especialmente, no trabalho doméstico. No grupo dos empregados, a parcela feminina foi maior na categoria dos militares e funcionários públicos estatutários.

Anos de Estudos

Em relação aos anos estudados, observamos no Quadro 3 que 11,27% das mulheres estão no grupo sem instrução e menos de 1 ano de estudo, 13,60% de 1 a 3 anos de estudos; 30,92% de 4 a 7 anos; 16,42% de 8 a 10 anos e 27,79% mais de 11 anos de estudos. O acesso à escolarização não repercutiu em aumento de ganho para as mulheres, concentradas em profissões "femininas" (PNAD, 2004).

Quadro 03 Grupos de Anos de estudos de pessoas de 10 anos ou mais, por sexo, Brasil 2004.

Grupos de Anos de Estudos	Homens (1)		Mulheres (1)		Total (1)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem instrução e menos de 1 ano	8253177	11,46	8720497	11,27	16973674	11,37
1 a 3 anos	11138880	15,47	10516117	13,60	21654997	14,50
4 a 7 anos	23202187	32,23	23919267	30,92	47121454	31,55
8 a 10 anos	11983005	16,64	12701068	16,42	24684073	16,53
11 anos ou mais	17419698	24,20	21495804	27,79	38915502	26,06
Total	71995947	100,00	77352753	100,00	149349700	100,00

Fonte: IBGE, PNAD, 2004. Nota: (1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

Os dados apresentados apontam para a necessidade de olharmos com atenção para o universo feminino no Brasil e confirmam as observações contidas no Relatório do Fundo das Nações Unidas, onde foram relacionadas às mulheres: pobreza ou baixo poder aquisitivo; mortalidade e morbidade por doenças controláveis, baixo acesso a bens e serviços.